

A RELAÇÃO DA INFORMATIVIDADE E A SEQUÊNCIA ARGUMENTATIVA

Autores¹

Sebastião Carlos dos Santos SILVA

Glênia Marta Borges GERMANO

Priscila de Freitas Chaves COSTA

Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas

Sulemi FABIANO²

Departamento de Letras

RESUMO: Neste texto, pretendemos mostrar a importância do uso dos componentes argumentativos conceituados por Charaudeau (2009) quando afirma que, para formarmos uma tese argumentativa é fundamental uma proposta de onde possa partir um questionamento, em que o sujeito argumentante tenha a capacidade de apresentar argumentos para convencer o interlocutor tendo como objetivo conduzi-lo a compartilhar da verdade defendida na tese argumentativa, cabendo por fim, o sujeito alvo ser contra ou a favor dos argumentos expostos. Iremos relacionar essa conceituação com a discussão sobre informatividade, proposta por Costa Val (1999), ao dizer que um texto será mais ou menos informativo a depender do grau de previsibilidade contida nele. A informatividade é entendida pelos estudiosos como a capacidade do texto de acrescentar ao conhecimento do receptor informações novas e inesperadas, a capacidade que tem um texto de efetivamente informar seu receptor. Dispondo dos conceitos teóricos mencionados, a pesquisa em questão terá o propósito de analisar redações produzidas por alunos do 3º ano do ensino médio da rede pública de ensino, verificando sua construção argumentativa e os níveis de informação contidos em seus parágrafos. Os resultados parciais dessa pesquisa mostram que os textos dos alunos não conseguem atingir bons níveis de argumentação, pois não utilizam informatividade necessária para que haja o entendimento de suas ideias por parte dos leitores.

PALAVRAS-CHAVE: informatividade; sequência argumentativa; escrita

INTRODUÇÃO

A argumentação sempre exerceu grande fascínio que vem se desenvolvendo desde a retórica dos antigos que dela fizeram o fundamento das relações até hoje. Argumentar é exercer o diálogo com um receptor com intenção de persuadi-lo e convencê-

¹ Alunos do segundo semestre da Disciplina de Leitura e Produção de Texto Argumentativo do Curso de Letras/Espanhol da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Orientadora Professora Doutora do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Líder do Grupo de Pesquisa em Estudos do Texto e do Discurso/GETED.

lo do que se está sendo dito, é falar e construir um pensamento no outro acerca das razões explicitadas. A argumentação sempre esteve presente nos discursos orais de qualquer indivíduo que quisesse exercer algum ato comunicativo com o outro. Nas relações do cotidiano necessitamos de argumentos para melhor nos expressarmos com o receptor e que o mesmo venha interagir com o emissor. Tendo por base os conhecimentos das formas de discursos que envolvem técnicas, estratégias e condições, conseguiremos proporcionar um melhor contato verbal com o auditório, ou seja, com as pessoas ao nosso redor. Pois:

ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir. CONVENCER é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. PERSUADIR é saber gerenciar relação, e falar à emoção do outro. Convencer é construir algo no campo das idéias. Quando convencemos alguém, esse alguém passa a pensar como nós. Persuadir é construir no terreno das emoções, é sensibilizar o outro para agir. (ABREU, 2000, p. 25)

Para que haja argumentação, é necessário que exista uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento, em alguém, quanto à sua legitimidade. Um sujeito que se engaje em relação a esse questionamento (convicção) e desenvolva um raciocínio para tentar estabelecer uma verdade quanto a essa proposta. Um outro sujeito que, relacionado com a mesma proposta, questionamento e verdade constitua-se no alvo da argumentação. Trata-se da pessoa a que se dirige o sujeito que argumenta, na esperança de conduzi-la a compartilhar da mesma verdade (persuasão), sabendo que ela pode aceitar (ficar a favor) ou refutar (ficar contra) a argumentação.

Para este trabalho, selecionamos dois textos do 3º ano do ensino médio da escola pública, os quais foram escolhidos dentre dez redações, procuramos expor os textos que mais se destacaram em termos de estrutura argumentativa como também baixa ou nenhuma informatividade. Os textos escolhidos para análise são: “O Avanço da Tecnologia”, e “Libertados pela Tecnologia?”. Pretendemos compará-los entre si, mostrando como cada um se estrutura em um modo argumentativo diferente a fim de sustentar seu ponto de vista.

Temos como objetivo mostrar a relação da informatividade defendida por Costa Val (1999), comparando-a com os argumentos contidos no texto, como afirma Charaudeau (2009). Mostraremos que os textos que têm pouca informatividade ou não têm, são fracos no modo de expressar suas ideias não satisfazendo o leitor. Pretendemos elaborar um quadro comparativo-explicativo entre o material textual produzido e mostrar a diferença de estrutura, como cada um se organiza em sua lógica argumentativa. Trabalharemos teorias de análise do discurso que proporcionarão explicações acerca dos fragmentos destacados nos textos.

DEFINIÇÃO E FUNÇÃO DO TEXTO ARGUMENTATIVO

Charaudeau (2008) afirma que, a argumentação não se limita a uma sequência de frases ou de proposições ligadas por conectores lógicos, isso porque muitas combinações frásticas não comportam marcas explícitas de operações lógicas. E também porque, principalmente, o aspecto argumentativo de um discurso encontra-se frequentemente no

que está implícito. Por exemplo, o enunciado aparentemente avaliativo: “*Pode fazer melhor*”, inscrito na caderneta escolar de um aluno, pode significar: *Considerando as possibilidades deste aluno, ele pode obter melhores resultados se estudar mais*. Não se confunda a argumentação com outros atos de discurso que se combinam frequentemente com ela, mas têm uma existência autônoma: *A negação, por exemplo, não é uma refutação, apesar de combinar-se com ela. A negação consiste somente em negar (rejeitar) uma asserção: “A – O clima ficou maluco. B – Não. Não é verdade.”*

A refutação procede de um movimento argumentativo que consiste em demonstrar que uma tese é falsa: “*Dizer que o clima ficou maluco não é verdade, porque...*”

A argumentação – como a narração – é uma totalidade que o modo de organização argumentativo contribui para construir. A argumentação é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes que dependem de uma situação que tem finalidade persuasiva. O argumento, como modo de organização do discurso, constitui a mecânica que permite produzir argumentações sob essas diferentes formas. Esse modo tem por função permitir a construção de explicações sobre asserções feitas acerca do mundo, numa dupla perspectiva de razão demonstrativa e razão persuasiva:

COMPONENTES DA LÓGICA ARGUMENTATIVA

Segundo Charaudeau (2008, p. 209) “toda relação argumentativa se compõe de pelo menos três elementos: uma asserção de partida (dado, premissa), uma asserção de chegada (conclusão, resultado), e uma (ou várias) asserção de passagem que permite passar de uma a outra (inferência prova, argumento)”.

a) Asserção de partida (A1)

Como toda asserção, ela constitui uma fala sobre o mundo que consiste em fazer existirem *seres*, em atribuir-lhes *propriedades*, em descrevê-los em suas *ações* ou *feitos*. Essa asserção (A1), que é configurada sob a forma de um enunciado, representa um dado de partida destinado a fazer admitir uma outra asserção em relação à qual ela se justifica. Pode, portanto, ser chamado *dado ou premissa*, (“proposição colocada antes (...); fato da qual decorre uma sequência”. É a ideia inicial do texto onde o autor introduz a primeira relação de argumentação.

b) A asserção de chegada (A2)

Essa asserção (A2) representa o que deve ser aceito em decorrência da asserção de partida (A1) em decorrência da relação que une uma à outra. Essa relação é sempre uma “relação de causalidade” pelo fato de que a asserção de chegada (A2) pode representar a causa da premissa (“A1 PORQUE A2”).

Essa asserção pode ser chamada de *conclusão* da relação argumentativa; ela representa a *legitimidade* da proposta. É a conclusão da ideia mostrada no texto.

c) A asserção de passagem

A passagem de A1 a A2 não se faz de modo arbitrário. Ela deve ser estabelecida por uma asserção que justifique a relação de causalidade que une A1 e A2. Essa asserção representa um *universo de crença* sobre a maneira como os fatos se determinam mutuamente na experiência ou no conhecimento de mundo. Esse universo de

crença deve, portanto, ser compartilhado pelos interlocutores implicados pela argumentação, de maneira a ser estabelecida a *prova* da validade que une A1 e A2, o *argumento* que, do ponto de vista do sujeito argumentante, deveria incitar o interlocutor ou o destinatário a aceitar a proposta como verdadeira. Essa asserção (ou série de asserções), frequentemente não dita, implícita, poderá ser chamada de prova, inferência ou argumento segundo o quadro de questionamento em que se inscreve.

Exemplo:

O céu está azul (A1), você pode fechar o guarda-chuva (A2).

[Inferência]: *Quando o céu está azul, não chove. Quando não chove, não há necessidade de abrir o guarda-chuva.*

O termo conclusão não é reservado à relação de consequência. Ele representa, de uma maneira geral, um ponto a ser alcançado, a partir de uma asserção de partida. E esse ponto a ser alcançado pode corresponder a uma causa (“Ele fechou o guarda-chuva (A1), **portanto** não está mais chovendo (A2)”), ou a uma consequência (“Não está mais chovendo (A1), **por conseguinte** ele fecha o guarda-chuva (A2)”).

A RELAÇÃO ARGUMENTATIVA

Asserção de partida	Asserção de passagem →	Asserção de chegada
(Dado) (Premissa) (A1)	(Inferência) (Argumento) (Prova)	(Conclusão) (A2)

(Charaudeau 2009, p. 210)

A INFORMATIVIDADE

A função principal de um texto é transmitir informações, mas nem sempre essas informações são conduzidas com seriedade e autenticidade ao leitor, pois sua estrutura é formada de ideias soltas, sem ligações e sem retomadas válidas que forneçam ao receptor o bom entendimento do que está sendo lido. Essas ideias caracterizam-se através de reflexões acerca do tema abordado pelo autor, e muitas vezes por falta de uma boa estruturação argumentativa distanciam-se do que é esperado, ou seja, não há uma verdade crítica sobre o que ele expressa.

A partir deste paradoxo, Costa Val (1999), afirma que um texto com baixo poder informativo, que não fornece os elementos indispensáveis a uma interpretação livre de ambiguidades, ou que se limita a repetir coisas que nada somam à experiência do receptor, tem como efeito desorientá-lo, isto é, o texto por ser o "centro" ou simplesmente sinônimo das informações muitas vezes desnorteia o leitor justamente pelo baixo nível de informação permitindo que repetições de palavras e intenções sejam desnecessárias

trazendo para o mesmo (LEITOR) desinteresse e desmotivação, uma vez que, elementos que proporcionariam uma compreensão ampla tornam-se supérflua.

A informatividade é entendida por Costa Val (1999) como a capacidade do texto acrescentar ao conhecimento do receptor informações novas e inesperadas, a capacidade do texto efetivamente informar seu receptor. Conforme Costa Val (1999), para que um texto seja considerado texto é necessário que possua uma relação sociocomunicativa, semântica e formal.

Um texto será bem compreendido quando ele atingir os seguintes fatores: o pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa; o semântico-conceitual, de que depende sua coerência; O formal, que diz respeito à sua coesão. Entre os cinco fatores pragmáticos estudados por Costa Val (1999), os dois primeiros se referem aos protagonistas do ato de comunicação: a intencionalidade e a aceitabilidade.

A intencionalidade, quer dizer a capacidade do produtor do texto, produzi-lo de maneira coesa, coerente, capaz de alcançar os objetivos que tinha em mente, em uma determinada situação de comunicação. A aceitabilidade é se o que o produtor produziu pode ser considerado um texto, se alcançou o objetivo proposto quando chegou até o locutor, ou seja, pode-se ser considerado um texto, possui coerência, coesão, é relevante, traz informatividade, é útil para o leitor, tudo isso vai direcionar se realmente é um texto.

A situacionalidade, diz respeito à pertinência e relevância entre o texto e o contexto onde ele ocorre, isto é, é a adequação do texto à situação sociocomunicativa. É o que diz Costa Val, “O contexto pode, realmente, definir o sentido do discurso e, normalmente, orienta tanto a produção quanto a recepção. Em determinadas circunstâncias, um texto menos coeso e aparentemente menos claro pode funcionar melhor, ser mais adequado do que outro de configuração mais completa”. (Costa Val, 1991, p. 12)

DADO 1



O Avanço da tecnologia

Assim como a Ciência a tecnologia está em constante movimento, ganhando melhorias para adquirir cada vez mais seguidores que se adaptam a sua formação e a seus conceitos. Acessibilidade, liberdade de expressão e a facilidade dos meios de comunicações. Telefones celulares, TV de Plasma, LCD, LED e vários outros aparelhos tecnológicos.

Nos dias de hoje é praticamente impossível falar de tecnologia sem falar do computador esse que vem sendo em dos principais veículos de comunicação através de redes sociais de relacionamento anônimo, tais como MSN, TWITTER, Facebook e várias outras. Fazendo dos adolescentes seus principais seguidores. Com tudo isso fica difícil não nos adaptarmos a esse mundo que nos envolve cada dia mais e a esse leque de oportunidades que se abre na nossa frente. Facilitando em partes a nossa vida.

E temos que ver como estamos fazendo uso da tecnologia para que não acabemos sendo escravizados por ela em busca de controle. Usos sem ser dependente.

ANÁLISE DO DADO 1

Para começarmos, analisaremos nos trechos, as Asserções de Partida (A1), Passagem e Chegada (A2) e mostraremos se há Informatividade nos exemplos.

Asserção de partida – A1	Asserção de Passagem	Asserção de Chegada – A2
“A tecnologia está em constante movimento”	1 - “E a facilidade dos meios de comunicação, telefones celulares, TV de plasma, LCD, Led [...]” 2 – “Sem falar do computador esse que vem sendo um dos principais veículos de comunicação, através de redes de relacionamento online, tais como, MSN, Twitter e Facebook [...]”	“E temos que ver como estamos fazendo o uso dessa tecnologia para que não acabamos sendo escravizados”

Destacamos o fragmento que se apresenta como Asserção de Partida (A1): “A tecnologia está em constante movimento”, usando essa afirmação para referir-se aos avanços da tecnologia, implica dizer que o sujeito argumentante terá que apresentar fatos que sustentem essa tese inicial, convencendo o interlocutor do seu ponto de vista, através de bons argumentos.

Ao analisarmos a Asserção de Passagem no presente texto, destacam-se como prova, inferência para comprovar a tese inicial os seguintes trechos:

“E a facilidade dos meios de comunicação, telefones celulares, TV de plasma, LCD, Led [...]”, “Sem falar do computador esse que vem sendo um dos principais veículos de comunicação, através de redes de relacionamento online, tais como, MSN, Twitter e Facebook [...]”

Nesse trecho o autor proporciona ao leitor uma série de informações a respeito dos avanços tecnológicos, apesar de sua estrutura argumentativa encontrar-se desorganizada em sua construção, observe que existe informatividade quando o autor menciona:

“Sem falar do computador esse que vem sendo um dos principais veículos de comunicação, através de redes de relacionamento online, tais como, MSN, Twitter e Facebook [...]”.

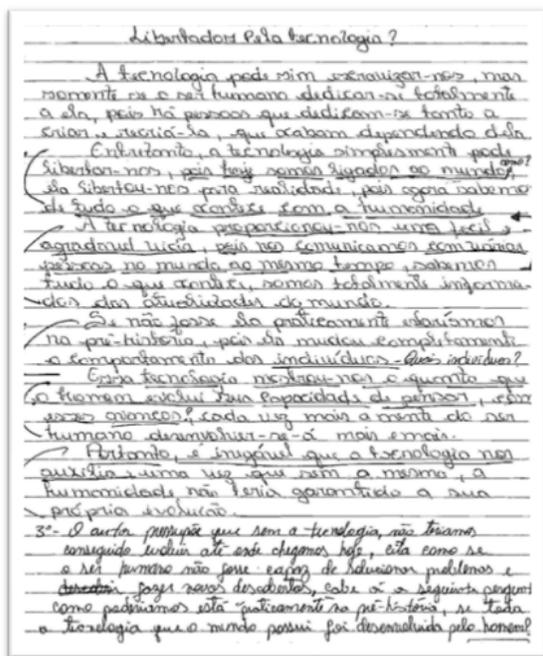
Como afirma Costa Val (1999), “*Informatividade é a capacidade que tem um texto de efetivamente informar seu receptor*”.

Extraindo do texto a Asserção de Chegada (A2), destacamos o seguinte fragmento: “E temos que ver como estamos fazendo uso da tecnologia para que não acabemos sendo escravizados [...]”

Vejam que a conclusão, a retomada de opinião que o autor oferece ao leitor é aceitável, verdadeira, apresenta legitimidade, apesar da desorganização da construção

argumentativa. O autor proporciona ao leitor uma série de informações vagas a respeito dos avanços tecnológicos. Mostra alguns pontos que se relacionam com o desenvolvimento da tecnologia, mas não se preocupa em organizá-los de forma que mostre os nexos existentes entre eles. Na conclusão, observamos que o autor retoma o tema abordado, é aceitável, porém, não oferece nenhuma nova informação para o leitor.

DADO 2



Libertados pela tecnologia?

A tecnologia pode sim escravizar-nos, mas somente se o ser humano dedicar-se totalmente a ela, pois há pessoas que dedicam-se tanto a criar e recriá-la, que acabam dependendo dela.

Entretanto, a tecnologia pode simplesmente libertar-nos, pois hoje somos ligados ao mundo, ela libertou-nos para a realidade, pois agora sabemos e tudo o que acontece com a humanidade.

A tecnologia proporcionou-nos uma fácil e agradável vida, pois nos comunicamos com várias pessoas no mundo ao mesmo tempo, sabemos tudo o que acontece, somos totalmente informados das atualidades do mundo.

Se não fosse ela praticamente estaríamos na pré-história, pois ela mudou completamente o comportamento dos indivíduos. Essa tecnologia mostrou-nos o quanto que o homem evoluiu sua capacidade de pensar, com esses avanços, cada vez mais a mente do ser humano desenvolver-se-á mais e mais.

Portanto, é inegável que a tecnologia nos auxilia, uma vez que sem a mesma, a humanidade não teria garantido a sua própria evolução.

ANÁLISE DADO 2

Asserção de Partida – A1	Asserção de Passagem	Asserção de Chegada – A2
“A tecnologia pode sim escravizar-nos, mas somente se o ser humano se dedicar totalmente a ela...”	VAZIO	“Portanto, é inegável que a tecnologia nos auxilia, uma vez que sem a mesma, a humanidade não teria garantido sua própria evolução.”

Asserção de Partida – A1
“Entretanto, a tecnologia pode simplesmente libertar-nos, pois hoje somos ligados ao mundo, ela libertou-nos para a realidade, pois agora sabemos de tudo o que acontece com a humanidade.”

Nessa segunda parte foi feita a análise dos dados da mesma maneira que a anterior, destacamos do texto, o fragmento que serve como Asserção de Partida (A1):

“A tecnologia pode sim escravizar-nos, mas somente se o ser humano se dedicar totalmente a ela...”

O autor infere em A1, que nós seres humanos podemos nos tornar escravos da tecnologia se nos dedicarmos totalmente a ela. Com essa afirmação, o autor terá que nos informar no parágrafo seguinte como isso poderá ocorrer, ele inicia o texto com uma afirmação que deixa o leitor esperando para seu desenvolvimento (Passagem). Mas ao analisar o próximo parágrafo, notamos que o texto não segue a ordem contínua:

“Entretanto, a tecnologia pode simplesmente libertar-nos, pois hoje somos ligados ao mundo, ela libertou-nos para a realidade, pois agora sabemos de tudo o que acontece com a humanidade.”

Fica exposta nessa parte do texto uma segunda Asserção de Partida (A1), onde o autor se mostra contrário à sua primeira afirmação. É evidente a falta de Informatividade e de organização argumentativa onde o autor faz uma retomada anafórica sem um precedente. Destacamos a seguinte inferência: “pois hoje somos ligados ao mundo”.

Cabe aí a seguinte pergunta:

- Como somos ligados ao mundo?

Observa-se também, que o autor deixa a desejar, pois começa sonhando informações que fazem o leitor esperar por alguns esclarecimentos como nos períodos abaixo:

“Entretanto, a tecnologia pode simplesmente libertar-nos”

- Como a tecnologia pode libertar-nos?

“ela libertou-nos para a realidade, pois agora sabemos de tudo o que acontece com a humanidade.”

- Como ela libertou-nos para a realidade?
- Que tudo é esse ao qual o autor se refere?

A Asserção de chegada (A2), não esclarece as informações expostas no texto, o autor apenas conclui com uma afirmação fraca, sem lógica argumentativa e sem fundamentar uma solução viável à Asserção de Partida (A1):

“Portanto, é inegável que a tecnologia nos auxilia, uma vez que sem a mesma, a humanidade não teria garantido sua própria evolução.”

O fragmento mostra um nível de informatividade previsível, pois qualquer leitor sabe que a tecnologia nos auxilia, e falar que “sem a mesma a humanidade não teria garantido sua própria evolução” é consideravelmente uma informação pobre, uma vez que essa afirmação não nos traz nenhuma informação nova, inesperada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomamos por conhecer que um texto que consiga prender e conquistar o receptor em todo o seu contexto deve ter boa informatividade que, associada à lógica argumentativa, proporcionará o enriquecimento da sua argumentação bem como a estruturação de suas ideias, uma vez que comparado com um texto com poucas informações o qual implicará na afeição do leitor, deverá satisfazê-lo durante todo o processo de compreensão do seu conteúdo.

Compreendendo os aspectos da argumentação e suas estruturas construtivas, começamos a observar os fatos que acontecem no nosso dia-a-dia e conseguimos interpretar de maneira mais transparente os significados enquanto textos argumentativos.

No que se refere à elaboração de textos discursivos, vimos com essa pesquisa que o nível de compreensão desses alunos acerca da estrutura de uma redação está baixo do esperado para um texto de bom padrão argumentativo, uma vez que os mesmos não demonstram ainda um conhecimento abrangente sobre o processo de construção argumentativa necessária para a elaboração de um bom texto.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Suarez. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção**. São Paulo, Ateliê editora, 2000.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2009.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.